

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

VERSÃO RESUMIDA

Experiências adversas e desenvolvimento de competências socioemocionais de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social: análise por gênero e raça

Pâmela Virgínia dos Santos

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marina Rezende Bazon
Coorientador: Prof.^o Dr.^o André Vilela Komatsu



Grupo de Estudos e Pesquisa em
Desenvolvimento e Intervenção Psicossocial
Universidade de São Paulo

Ribeirão Preto
2023

PÂMELA VIRGÍNIA DOS SANTOS

Experiências adversas e desenvolvimento de competências socioemocionais de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social: análise por gênero e raça

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade
de São Paulo para a obtenção do título
de Mestre em Psicologia

Área de concentração: Psicologia em Saúde e Desenvolvimento

Orientadora: Prof^a Dr^a Marina Rezende Bazon
Coorientador: Prof.^o Dr.^o André Vilela Komatsu

Ribeirão Preto - 2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Dos Santos, Pâmela Virgínia

Experiências adversas e desenvolvimento de competências socioemocionais de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social: análise por gênero e raça. 2023.

p.: 105 il: 30 cm

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP. Área de concentração: Psicologia em Saúde e Desenvolvimento.

Orientadora: Bazon, Marina Rezende

Coorientador: Komatsu, André Vilela

1. Experiências adversas; 2. Competências socioemocionais; 3. Vulnerabilidade social;
4. Gênero; 5. Raça

Nome: Dos Santos, Pâmela Virgínia

Título: Experiências adversas e desenvolvimento de competências socioemocionais de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social: análise por gênero e raça.

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,
Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de
São Paulo para a obtenção do título de
Mestre em Psicologia

Área de concentração: Psicologia em Saúde e Desenvolvimento

Aprovada em ___/___/2023

Comissão Julgadora

Prof.(a) _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.(a) _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.(a) _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

ESTE ESTUDO FOI DESENVOLVIDO JUNTO AO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL (GEPDIP)

Apoio financeiro:

O desenvolvimento deste estudo contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mediante a concessão de bolsa de mestrado, processo número 88887.658123/2021-00, com vigência de dezembro de 2021 a novembro de 2023



Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Marina Bazon pelos ensinamentos e oportunidades concedidos. Reencontrar o caminho da pesquisa junto a uma profissional tão competente e disposta fez toda a diferença. Ao meu coorientador Prof. Dr. André Komatsu, pelos relatos de experiência, que muito me tranquilizaram, e essencial ajuda nas análises dos resultados desta pesquisa.

Aos colegas do GEPDIP, por todo acolhimento e auxílio recebidos durante o mestrado, especialmente à Fernanda e Rafaele, pelas contribuições ao presente trabalho.

Aos pesquisadores integrantes da equipe chilena do projeto maior no qual este trabalho se insere, da UFRO, pelos intercâmbios culturais e acadêmicos.

Às escolas que nos receberam para as coletas de dados e aos adolescentes que participaram do estudo.

Aos meus pais, José e Maria, por todo o suporte prestado e pela valorização da minha educação, meus irmãos, Éder e Gustavo, e especialmente minha irmã, Gisele, que muito me ajudou e influenciou na trajetória acadêmica.

Às crianças da minha vida: Ana Poema, minha enteada, e Heloah (não mais tão criança), Leon, Isadora e Raoni, meus sobrinhos. Vocês são parte do que me inspira a trabalhar para a proteção infante juvenil.

Ao meu companheiro, Bruno, que foi meu maior incentivador nesta jornada e me ofereceu todo apoio necessário, sem o qual eu não teria conseguido. Muito obrigada por dividir comigo lutas e conquistas, amo você.

RESUMO

Dos Santos, P. V. (2023). Experiências adversas e desenvolvimento de competências socioemocionais de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social: análise por gênero e raça. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo.

A exposição de jovens a experiências adversas (do inglês *Adverse Childhood Experiences* - ACEs), envolvendo maus tratos domésticos, violência comunitária e fatalidades como perdas por morte de pessoas significativas, constitui-se como fator de risco para prejuízos ao desenvolvimento psicossocial, com muitas evidências na literatura. Logo, as ACEs podem afetar também o desenvolvimento de competências socioemocionais e comprometer habilidades importantes para a convivência social plena destes jovens, como a empatia e o autocontrole. A presente pesquisa se propôs a investigar, as relações entre ACEs e competências socioemocionais em jovens vivendo em comunidades demarcadas por indicadores de vulnerabilidade social, focalizando no primeiro artigo, a influência do gênero feminino e masculino. No segundo artigo, além das experiências adversas e da vulnerabilidade social, dá-se enfoque à influência da raça/cor. Foram coletados dados junto a jovens com idades entre 14 e 18 anos incompletos, em escolas em territórios socialmente vulneráveis das cidades de Ribeirão Preto e Franca, no estado de São Paulo. A amostra intencional, formada por conveniência, foi de 1.329 adolescentes, estudantes de escolas públicas, sendo 712 oriundos de Ribeirão Preto e 617 de Franca, ambas cidades no interior do estado de São Paulo. A idade média dos participantes foi de 15,6 anos, com desvio padrão de 1,2. Quanto ao gênero, a distribuição mostra-se semelhante, com 48,8% composta por indivíduos do gênero masculino e 49,8% do gênero feminino. Uma pequena parcela, de 1,4%, declarou-se como não-binário. No que se refere à raça/cor/etnia, 54,5% se declararam negros - pardos 39,5% e pretos 15% - e 40,6% se declararam brancos (2,6% se declararam amarelos e 2,3%, indígenas). Os dados foram coletados com o auxílio de tablets, por meio de um aplicativo especialmente desenvolvido para o projeto, contendo versões digitalizadas dos instrumentos: Questionário sociodemográfico; *Escala para el tamizaje de experiencias adversas en adolescentes* (EEA); *Questionário de Empatia de Toronto* (em inglês, *Toronto Empathy Questionnaire*; TEQ); Escala de Autocontrole (em inglês, *Self-control Scale*; SCS). As escalas e questionários elaborados em outros contextos socioculturais foram devidamente adaptados em estudo piloto. Os resultados indicaram taxa de acúmulo de ACEs alta na amostra, em média 10 sobre 15 categorias investigadas. Na comparação entre os gêneros, verificou-se maior taxa de ACEs para o gênero feminino, sobretudo aquelas relativas à violência intrafamiliar e ao abuso sexual. No entanto, em categorias específicas, como vivência de acidentes graves e abordagem policial, a taxa foi mais alta no gênero masculino. No tocante às competências socioemocionais, a exposição às ACEs pareceu afetar negativamente mais o gênero feminino que o masculino (ainda que na amostra geral, o gênero feminino tenha obtido pontuações mais elevadas em empatia). Quanto à influência da raça, os adolescentes auto-declarados negros apresentaram diferenças significativas apenas na vitimização por violência comunitária, sendo mais afetados por esta categoria que os não-negros. O estudo insere-se no escopo de uma pesquisa maior, transcultural, de colaboração entre o GEPDIP-USP e o *Grupo de Estudios y Investigación en Desarrollo*

Psicológico y Procesos de Adaptación Social do Departamento de Psicologia da *Universidad de la Frontera* (Chile), financiado pela FAPESP.

Palavras-chave: experiências adversas; competências socioemocionais; vulnerabilidade social; gênero; raça.

ABSTRACT

Dos Santos, P. V. (2023). *Adverse experiences and the development of socio-emotional competencies of adolescents in a context of social vulnerability: analysis by gender and race*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Exposure of young people to adverse childhood experiences (ACEs), involving domestic abuse, community violence and fatalities such as the loss of significant others, is a risk factor for damage to psychosocial development, with plenty of evidence in the literature. ACEs can therefore also affect the development of socio-emotional competencies and compromise important skills for these young people to live fully in society, such as empathy and self-control. This study aimed to investigate the relationship between ACEs and socio-emotional competencies in young people living in communities marked by indicators of social vulnerability, focusing on the first article on the influence of male and female gender. In the second article, in addition to adverse experiences and social vulnerability, we focus on the influence of race/color. Data was collected from young people aged between 14 and 17, in schools in socially vulnerable areas in the cities of Ribeirão Preto and Franca, in the state of São Paulo. The intentional, convenience sample consisted of 1,329 adolescent students from public schools, 712 from Ribeirão Preto and 617 from Franca, both cities in the interior of the state of São Paulo. The average age of the participants was 15.6 years, with a standard deviation of 1.2. The gender distribution was similar, with 48.8% being male and 49.8% female. A small proportion, 1.4%, declared themselves to be non-binary. With regard to race/color/ethnicity, 54.5% declared themselves black - 39.5% brown and 15% black - and 40.6% declared themselves white (2.6% declared themselves asians and 2.3% indigenous). The data was collected using tablets, through an applicative specially developed for the project, containing digitalized versions of the instruments: Sociodemographic Questionnaire; *Escala para el tamizaje de experiencias adversas en adolescentes* (EEA); Toronto Empathy Questionnaire (TEQ); Self-control Scale (SCS). The scales and questionnaires developed in other sociocultural contexts were duly adapted in a pilot study. The results indicated a high rate of accumulation of ACEs in the sample, on average 10 out of 15 categories investigated. When comparing genders, there was a higher rate of ACEs for females, especially those relating to intrafamily violence and sexual abuse. However, in specific categories, such as experiencing serious accidents and being approached by the police, the rate was higher for males. With regard to socio-emotional skills, exposure to ACEs seemed to negatively affect females more

than males (although in the overall sample, females scored higher in empathy). As for the influence of race, self-declared black adolescents showed significant differences only in victimization by community violence, being more affected by this category than non-black adolescents. The study is part of a larger, cross-cultural collaboration between GEPDIP-USP and the *Grupo de Estudios y Investigación en Desarrollo Psicológico y Procesos de Adaptación Social* of the Department of Psychology at the *Universidad de la Frontera* (Chile), funded by FAPESP.

Keywords: adverse experiences; socioemotional competences; social vulnerability; gender; race.